



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC



ed.44

FEVEREIRO

2025

ISSN/3085-654X



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.44

F E V E R E I R O

2 0 2 5

ISSN/3085-654X



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 44ª ed. Fevereiro/2025. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 44ª ed. Fevereiro/2025
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/3085-654X

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/3085-654X

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (49) 99176-6732

<https://www.iiscientific.com>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Prof. PhD Vanessa Sales

Editores

Prof. PhD Hélio Sales Rios

Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva

Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva

Prof. Dr. Fábio Terra Gomes Júnior

Prof. Dr. Daniel Laiber Bonadiman

Técnica Editorial

Rayane Souza

Auxiliar Técnica

Rayane Rodrigues

Editores Auxiliares

Reviane Francy Silva da Silveira

James Melo de Sousa

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN/3085-654X**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (49) 99176-6732
<https://www.iiscientific.com>

EDITORA-CHEFE
Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC



ISSN / 3085 - 654X

ed.44
FEVEREIRO
2025

TEOLOGIA

THEOLOGY

TEOLOGIA

A FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO E A INTERLIGAÇÃO COM A HISTÓRIA E CULTURA DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS EM BRAGANÇA PARÁ.....08

Autor: **YLEANA DO SOCORRO DOS SANTOS LIMA**

Contato: yleanalima798@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Esmeraldo Soares dos Santos Souza

THE FESTIVITY OF SAINT BENEDICT AND ITS INTERCONNECTION WITH THE HISTORY AND CULTURE OF TRADITIONAL POPULATIONS IN BRAGANÇA PARÁ

LA FIESTA DE SÃO BENEDITO Y LA INTERCONEXIÓN CON LA HISTORIA Y LA CULTURA DE LOS POBLACIONES TRADICIONALES EN BRAGANÇA PARÁ

MEMÓRIAS EM NARRATIVAS: ALGUNS RELATOS DE DEVOTOS DO SANTO PRETO.....18

Autor: **YLEANA DO SOCORRO DOS SANTOS LIMA**

Contato: yleanalima798@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Esmeraldo Soares dos Santos Souza

MEMORIES IN NARRATIVES: SOME REPORTS FROM DEVOTEES OF SANTO PRETO

MEMORIAS EN NARRATIVAS: ALGUNOS RELATOS DE DEVOTOS DE SANTO PRETO

UMA ANÁLISE HISTÓRICO-TEOLÓGICO DO CONCEITO DE SANTIFICAÇÃO.....25

Autor: **ANTÔNIO SANTOS**

Contato: prof.antoniostos@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Guimarães Júnior

A HISTORICAL-THEOLOGICAL ANALYSIS OF THE CONCEPT OF SANCTIFICATION

UN ANÁLISIS HISTÓRICO-TEOLÓGICO DEL CONCEPTO DE SANTIFICACIÓN

A FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO E A INTERLIGAÇÃO COM A HISTÓRIA E CULTURA DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS EM BRAGANÇA PARÁ

THE FESTIVITY OF SAINT BENEDICT AND ITS INTERCONNECTION WITH THE HISTORY AND CULTURE OF TRADITIONAL POPULATIONS IN BRAGANÇA PARÁ

LA FIESTA DE SÃO BENEDITO Y LA INTERCONEXIÓN CON LA HISTORIA Y LA CULTURA DE LOS POBLACIONES TRADICIONALES EN BRAGANÇA PARÁ

Yleana do Socorro dos Santos Lima
yleanalima798@gmail.com

LIMA, Yleana do Socorro dos Santos. **A festividade de São Benedito e a Interligação com a História e Cultura de Populações Tradicionais em Bragança Pará.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.44, p. 08 – 17, Fevereiro/2025. ISSN - 2675-5203/ 3085-654X

Orientador: Prof. Dr. Esmeraldo Soares dos Santos Souza

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a Festividade de São Benedito por meio da história e cultura popular, que fazem deste evento a verdadeira expressão de fé, devoção, buscando através do cenário etnográfico a explicação para tamanha devoção, estabelecendo o elo entre fiéis e o santo protetor. Assim, o santo preto transforma-se em ordenador da cultura, através daqueles que acreditam que ele seja o principal responsável pelo fortalecimento da fé. Nesse contexto, a cultura e tradição é repassada de geração em geração, se reproduzindo entre as pessoas como crença ou arte através dos saberes populares.

Palavras-chave: São Benedito. Cultura popular. Devoção. Fé.

SUMMARY

This article aims to present the Feast of Saint Benedict through history and popular culture, which make this event a true expression of faith and devotion, seeking through the ethnographic scenario the explanation for such devotion, establishing the link between the faithful and the patron saint. Thus, the black saint becomes the organizer of culture, through those who believe that he is the main person responsible for strengthening faith. In this context, culture and tradition are passed down from generation to generation, reproducing among people as a belief or art through popular knowledge.

Keywords: Saint Benedict. Popular culture. Devotion. Faith.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar la Fiesta de São Benedito a través de la historia y la cultura popular, que hacen de este evento la verdadera expresión de la fe, la devoción, buscando a través del escenario etnográfico la explicación para tal devoción, estableciendo el vínculo entre los creyentes y el santo protector. Así, el santo negro se convierte en el organizador de la cultura, a través de quienes creen que es el principal responsable del fortalecimiento de la fe. En este contexto, la cultura y la tradición se transmiten de generación en generación, reproduciéndose entre las personas como creencia o arte a través del conocimiento popular.

Palabras clave: San Benito. Cultura popular. Devoción. Fe.

INTRODUÇÃO

Cultura é a parte do ambiente criada pelo homem ou, como afirma Paulo Freire “é tudo o que o homem cria e recria” (2019, p. 55). A sociedade bragantina, pelos caracteres gerais de sua história e da vida regional, tem a sua mais conhecida expressão cultural na Marujada de São Benedito. Para alguns ela representa o resgate da cultura local, para outros, é o encontro

/ reencontro direto com sua fé.

Ao longo deste trabalho procuramos apresentar a Festividade de São Benedito através da visão daqueles que constroem a cultura popular. Definimos primeiramente a cultura dentro das populações populares, buscando obter respostas, baseadas na visão de alguns estudiosos, para entender certas manifestações em Bragança no Pará.

Ao mesmo tempo, achamos pertinente falar sobre a história da Marujada e da história de Bragança, uma vez que ambas estão diretamente ligadas.

Esse trabalho em especial, nos fez adentrar num mundo pouco conhecido pelos turistas que vem prestigiar a festa em dezembro. Já que nos colocou frente a frente com rituais de massa da Festividade de São Benedito.

Assim, conhecemos a esmolação do santo, na sua forma mais popular. Desvendando os mistérios da andança em comunidades diferentes. Ora no campo, ora na praia ou ainda na colônia, o devoto bragantino com seus costumes tradicionais mostra ao mesmo tempo fé, respeito e amor ao santo, mesmo que de forma diferenciada.

TRADIÇÃO E CULTURA EM POPULAÇÕES TRADICIONAIS

Quando se pensa em cultura pensa-se em conhecimento do homem na sociedade em que vive. Por essa razão o homem distingui-se dos outros animais por ser capaz de acumular conhecimento, experiência, atribuir valores às coisas, intervir conscientemente na natureza e especular sobre o bem e o mal. Ocasionalmente, encontramos várias definições acerca do assunto, assim como também muitos autores defendem teorias e idéias sobre o que seria cultura.

A definição lexicográfica(Schmidt, 1999, p. 33) de cultura apresenta-se como “sistema de idéias, conhecimentos, técnicas e artefatos, de padrões de conhecimento, atitudes que caracterizam determinada sociedade”.

Brandão & Duarte(apud Souza, 2001, p. 56) diz que “a cultura compreende os bens materiais, ferramentas, moradias, meios de transporte, comunicação e outros. E também as crenças e o sistema de valores, isto é, o conjunto de normas que orienta a vida em sociedade”. Há de se ressaltar, também, que os autores mostram que qualquer cultura está relacionada àquilo a que se propõe, no entanto com algumas discussões.

Para Alfredo Bosi(1987), a ideia de cultura estaria ligada, para alguns, como uma divisão de classes, a fim de estabelecer padrões diferentes de comportamento e atividades na sociedade. Muitos acham que só podemos chamar de “cultura verdadeira” aquela que vem de pessoas que possuem um amplo conhecimento, as chamadas cultas, que transmitem ou fazem cultura. E por se ter esta concepção muitas outras chegam a pensar que o que vem do povo não é cultura.

Assim, é muito comum essa divisão tomar o conhecimento adquirido através de livros como padrão de cultura. Contudo, essa é uma visão distorcida no que diz respeito à cultura popular, já que se apresenta riquíssima em conhecimento e está aberta a todas as pessoas. A

posição inferiorizada, sem as características próprias para chegar ao mesmo patamar da outra, permanece dessa forma, por estar ligada mais ao cotidiano do que se ouve ou se compreende na rua.(Fernandes, 2007)

O autor Brandão(2006, p. 134), evidencia o contraste entre a cultura transmitida nas escolas e a cultura transmitida pelo convívio com um grupo fora das escolas.

Certa vez, o governo do estado da Virgínia, nos Estados Unidos, sugeriu a uma tribo de índios que enviasse alguns de seus jovens para estudar nas escolas dos brancos. Na carta-resposta, o cacique indígena Seattle recusa. Eis um trecho da carta:

[...]Nós estamos convencidos, portanto, de que os senhores desejam nosso bem e agradecemos de todo coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa ideia de educação não é a mesma que a nossa.

[...]Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltaram para nós, eram maus corredores, ignorantes da vida e da floresta e incapazes de suportar o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo ou construir uma cabana, e falavam nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros.

[...]Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar nossa gratidão concordamos que os nobres senhores de Virgínia nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos deles homens.

A partir dessa carta observamos que não há um único modelo padrão de educação; a cultura de um povo é transferida dos mais antigos para os mais novos e cada povo organiza sua própria cultura de acordo com seu modo de vida. Nesse caso, as comunidades que dividem a mesma cultura exibem o que se chama de identidade cultural, pois, cultura é o estilo de vida próprio que todas as sociedades possuem e que caracteriza cada uma delas(Brandão, 2006).

A cultura popular nada mais é do que o conhecimento do povo e aquilo que ele faz no seu cotidiano, repassado e preservado a várias gerações. Esse fato pode ser observado no samba, dança de origem africana pertencente inicialmente à classe baixa, com o tempo foi sendo incorporada a outras classes sociais e, hoje pertence tanto ao negro como ao branco; ao pobre como ao rico. Pode-se dizer que é tão brasileira quanto qualquer expressão cultural surgida no Brasil(Bosi, 1987).

Em suma, enquanto existir povo, a cultura popular existirá, porque o povo se encarregará de preservar suas tradições. Outro exemplo é o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Pará, que reúne fé e tradição. Acontece sempre no segundo domingo do mês de outubro e as pessoas costumam percorrer algumas ruas da cidade em procissão.

Um dos símbolos mais representativos da festa é a corda que demonstra toda devoção dos romeiros. Esse ato mostra todo o sacrifício que as pessoas fazem para se sentir mais próximas a Deus, pois nela se agarram em agradecimento ou para pedir algo. Descrever a estrutura do ritual é se deparar com a união de sentimentos e significados de um povo(Maués, 2005).

Um outro ponto muito interessante diz respeito ao significado que o ser humano dá a suas ações e as coisas através dos símbolos que produz dentro da cultura popular, assim “ela

não lida com coisas, mas com significados, e os significados estão dentro do espírito”(Bosi, p. 47). Tanto que a corda para os romeiros deixa de ser um objeto e passa a ser um símbolo sagrado.

Ainda se referindo ao significado que as pessoas dão às coisas, é impressionante observar como os católicos lidam com os significados que dedicam às imagens dos santos, ao passo que as religiões afro-brasileiras dão outros significados aos mesmos. Porém, isso não ocorre com o protestantismo que repudia totalmente os santos(Maués, 2005).

É comum verificar, no Brasil, um país católico, receber-se grande influência de religiões afro-brasileiras.

Como lembra Fernandes(2000, p. 30):

[...]em Aparecida do Norte, o mercado de souvenirs religiosos exhibe nas prateleiras as imagens cristãs e seus equivalentes nos cultos afro-brasileiros. Oxum, Oxóssi, Iemanjá, Preto Velho, Zé Pelintra, Pomba Gira e muitos outros misturam-se aos santos católicos para satisfazer a notória avidez dos romeiros diante de objetos sagrados.

Como se observa, a dupla significação não basta quando se refere aos santos no Brasil, pois misturam-se catolicismo oficial, catolicismo popular e as religiões afro-brasileiras. É habitual perceber a associação entre catolicismo popular e culto afro-brasileiros, uma vez que já se verificou uma pessoa pertencer a diferentes grupos sociais. Como Fernandes (2000) nos mostra abaixo:

[...]Viajava em uma romaria organizada anualmente por um casal morador de Queimados [...]essa atividade fora feita em pagamento a uma promessa (...)
[...]surpreendi-me, contudo, ao saber que a mulher (aliás, não são casados formalmente, como a Igreja desejaria) é mãe-de-santo da umbanda. A sala de sua modesta casa exhibe uma reluzente imagem de Nossa Senhora Aparecida, ladeada por santos católicos. Nos fundos, ao lado da cozinha, coberto com uma surrada cortina branca, fica o altar das figuras da umbanda. As histórias que ouvi da organizadora da romaria, sobre suas transações com a Pomba Gira das Sete Encruzilhadas, deixariam qualquer cristão de cabelo em pé(Idem, p. 30)

Tomemos como exemplo dessa diversidade de sentimento cultural, o futebol no Brasil. A paixão com que o brasileiro demonstra no campo de futebol chega ao ápice da adrenalina, esquecendo, quase sempre, a realidade fora dos campos. Diferentemente desse tipo de exaltação nos jogos de futebol, os europeus apresentam uma outra forma de demonstrar seus sentimentos e reações nos jogos de futebol, esse valor que o brasileiro dá ao futebol é uma característica cultural da nossa sociedade. Nos dias dos jogos da seleção brasileira, o Brasil enquanto nação, passa por uma experiência palpável de união nacional(Souza, 1995).

Esses acontecimentos, além de descrever as diversidades culturais de nosso país, remetem à imagem de cultura como tradição e como as pessoas absorvem naturalmente aquilo que chamamos de cultura popular sem ser imposto em nossas vidas por um determinado grupo(Brandão, 2006).

Essas considerações nos levam a um outro ponto muito importante. Se, de fato, daqui no Brasil, samba, carnaval, futebol e religiosidade popular são ícones caracterizantes da nossa sociedade é porque nossas fontes de identidade social foram as diversas comunidades que se misturaram e formaram o povo brasileiro, dando nascimento ao linguajar, a culinária, aos ritmos, as festas populares e a vários outros elementos que nasceram da cultura de raízes africanas, indígenas, portuguesas, italianas, etc(Schmidt, 1999).

Entendida dessa maneira, a concepção de cultura está associada aos bens culturais que todo indivíduo tem direito. Já a cultura de massa, produzida e divulgada por meio de uma técnica industrial ligada com a expansão das mídias, cria a ilusória imagem de que todos têm acesso aos mesmos bens culturais. E, no entanto, sabemos que a idéia de cultura como mercadoria resulta em massificar a cultura, visto que, separa os bens culturais pelo hipotético valor de mercado além de impor gostos e padrões a várias pessoas quando introduz simultaneamente obras “caras” e “baratas” acarretando a divisão de classe, ao passo que, as obras caras, não estão ao alcance de todos. Entretanto, quando se transforma em distração a cultura se distancia do conceito de cultura como trabalho, cultura como algo que é feito e produzido pelo povo e resulta na ideia banalizada de cultura. Partindo desses pressupostos, a cultura de massa definida como lazer e entretenimento não atingem a mesma proporção da outra, ou seja, o sentimento popular é algo extraordinário que não desaparece com a morte(Bosi, 1987).

Tradicionalmente, o saber popular se reproduz entre as pessoas como crença ou arte preservada pela tradição de pais e filhos, avós e netos. Mas, ao longo do tempo pode ser modificado. Todo indivíduo cria, recria e introduz novos padrões na vida, já que tem a capacidade criadora de refazer e inovar os velhos hábitos dentro do novo, de modo que torna a tradição popular, viva e dinâmica(Bosi, 1987).

Talvez uma maneira mais próxima de uma explicação plausível do fato esteja na estrutura do ritual da festa dos Santos Reis, espalhada por vários estados do interior do país, provavelmente foi originada nos antigos rituais da Idade Média, sendo realizada por um grupo que viaja de casa em casa nas comunidades por onde anda. O canto e a dança são marcas presentes no ritual. Desde os tempos mais remotos já se observa o dançar e o cantar no templo cristão, assim como são antigos os conflitos entre fiéis inclinados a festividades religiosas dentro das igrejas e bispos mais conservadores em manter submetidos às suas regras os comportamentos dos fiéis. (Damatta,1986)

Mesmo assim, continuou dançando. A Folia, como é chamada, foi uma dança popular, profana praticada em Portugal nos séculos XVI e XVII, dança animada, com homens vestidos a caráter, era muito comum na Europa Medieval as procissões e cultos de igreja serem feitos com representações teatrais de vidas de santos(Bosi, 1987).

O Brasil incorporou, nas procissões, os cortejos e as folias nas festas católicas. Antigamente em Bragança, cidade do estado do Pará, acontecia a Festa dos Santos Reis. Os cantadores de Reis, andavam pela cidade entre músicas e declamações de versos, saudando pessoas, solicitando bênção dos Reis, pedindo donativos e presentes ao comércio local para serem divididos entre os participantes, por certos vários fatores foram implementados neste

antiquíssimo culto religioso popular do ciclo do Natal, que aos poucos desapareceu. O ciclo do Divino Espírito Santo, também em Bragança, era uma festa popular religiosa e profana realizada no mês de maio, no período de 1850 a 1900, começava no dia de Ascensão e encerrava no dia do Espírito Santo(Silva, 1981).

A organização do evento, escolhia por sorteio, o Imperador ou Imperatriz que tinha a função de guardar em sua casa a Coroa do Divino, daí todas as noites encerrada a novena na Igreja Matriz, o escolhido levava a Coroa até sua residência. O lado profano acontecia após o término do rito religioso em frente à matriz onde ocorria o arraial com música, leilão, barracas de comidas típicas da região e outros tipos de barracas, cujo objetivo consistia em entretenimento e divertimento do público(Silva, 1981).

A festa do Divino Espírito Santo foi um acontecimento cultural de muita importância nessa época, substituído somente pela de São Benedito que se tornou a maior manifestação religiosa da atualidade, além de ser uma das maiores e mais antigas de Bragança.

A marujada é uma demonstração cultural conhecida em todo o país. Entretanto, a marujada bragantina é constituída de características próprias da região. Mais adiante, retomaremos minuciosamente este assunto. Por enquanto, voltemos algumas considerações importantes no que se refere ao fato de compreender cultura dentro de atividades econômicas de trabalho, de relações sociais inclusive relações de poder, onde às vezes tudo pode aparentemente ser compreendido como simples trocas de pessoas, na realidade, há nesse ambiente um panorama de conflitos, oposições de interesses e manipulações de classes que pessoas se apropriam do popular para tirar proveito da situação. Brandão (2006, p. 90), sintetiza muito bem “... onde há cultura há processos sociais de produção e distribuição da cultura, onde há processos sociais que colocam em circulação pessoas, grupos, bens, serviços e símbolos há relações de controle e poder...”.

Esta visão engloba uma série de elementos relevantes contidos nas grandes festas religiosas. Assim, não é raro ver dentro da Festa do Espírito Santo que ainda acontece em alguns lugares do país as pessoas desempenharem diferentes funções decorrente da diferença social de vários grupos. De um lado estão os foliões formados da camada pobre da população, que, por sua vez, percorrem o município em busca de esmolas, do outro lado estão os participantes da camada alta, quase sempre um comerciante ou outro qualquer capaz de arcar com o alto custo do festejo e aumentar o seu status e poder diante da população. Esses são casos em que as festas religiosas descrevem com minúcia simbólica a desigualdade social da vida diária dos habitantes locais(Souza, 2011).

Entretanto, em contrapartida a esse caso de desigualdade social os grupos populares representam a estrutura mais significativa da esfera cultural, convém dizer que a camada “baixa” serve de base para a solidificação das manifestações culturais regionais(Damatta, 1986).

Focalizando, agora, principalmente, o modo e as condições em que se realizavam os movimentos culturais, poderemos entender um pouco mais como algumas expressões populares desapareceram, migraram, ganharam outras formas ou significados(Idem, 1986).

Nesse sentido, as manifestações culturais desenvolvem as suas formas de expressão, a partir da sua maneira de pensar, agir e fazer as atividades do dia-a-dia.

HISTÓRIA E ETNOGRAFIA

A história do município de Bragança inicia-se com a criação da Capitania do Gurupi e do Caeté(09/10/1622), tendo como primeiro núcleo colonial a Vila de Vera Cruz do Gurupi, fundada por Francisco Coelho de Carvalho, em abril de 1627, que deu as terras a seu filho Feliciano de Carvalho. Porém, a Metrópole invalidou esse ato, através de uma doação feita pela Carta Régia de 13 de fevereiro de 1634, as referidas terras passaram-se então a Álvaro de Souza. O primeiro povoado concentrou-se à margem direita do Rio Caeté, com o nome de Vila de Souza do Caeté. Nesse período, a Vila de Souza de Caeté era povoada basicamente por indígenas da tribo Caetés, que faziam parte dos Tupinambás. Em consequência disso, atualmente tem-se um bairro em Bragança com o nome de Aldeia(Silva, 1981).

Após algum tempo, estabeleceu-se definitivamente a sede da capitania à margem esquerda do rio, que passou a ser Nossa Senhora do Rosário, onde hoje está localizada a cidade de Bragança.

O fator mais importante e de grande destaque para a economia de Bragança em 1908, foi sem dúvida a construção da Estrada de Ferro ligando a zona Bragantina a Belém, capital do estado do Pará, por isso Bragança teve certo crescimento nessa época, já que as relações comerciais se tornaram mais intensas com a capital do Estado. Contudo, em 1965, a Estrada de Ferro foi extinta(Silva,1981).

A arquitetura da cidade, antes marcada por casa a em estilo colonial, foi cedendo espaço às construções modernas, mesmo assim é possível encontrar traços da colonização portuguesa nos prédios históricos do município. A população bragantina descende da miscigenação de trinta casais açorianos e indígenas. Esta miscigenação teve como resultado a diversidade de hábitos materiais e religiosos, que contribuíram com a nossa cultura. Armando Bordallo (1981) nos remete à descrição do cotidiano das pessoas daquela época.

O pequeno cais do porto e a ponte quase não acomodavam, às vezes, esse elevado número de embarcações e pessoas.

[...]Neste local, fazia ponto, uma vendedora de mingau, figura popular, conhecida por Tia Aurora, preta velha, baixa e gorda, vestindo sempre enorme saias rodadas de vivas cores e mandriões rendados trescalando a patchouli, priprioca e outras ervas de cheiro. Preparava e vendia gostosos mingaus de arroz, milho ou de massa puba. Ela divertia a freguesia com suas gostosas gargalhadas e participava dos comentários da vida alheia. Quem quisesse saber dos acontecimentos, das intrigas, das briguinhas de família, que fosse “à cabeça da ponte”, nome pelo qual ainda hoje é designado esse local(p.15).

Fica evidente, neste trecho, o dia-a-dia da sociedade bragantina, onde se pode perceber o desenrolar das atividades concentradas no cais do porto que reunia várias classes sociais.

Em 1753 foi construída a primeira igreja de Bragança, a Matriz Paroquial de Nossa Senhora do Rosário, às margens do Rio Caeté. Com o crescimento da Vila, a Irmandade de São Benedito pediu permissão ao Bispo D. Antônio Macedo, para que pudesse construir a Igreja de São Benedito, ato que se efetivou em 1868. Porém, a construção da Igreja de São Benedito estava ficando mais imponente do que a Matriz Paroquial, então houve a troca. Hoje em dia a Igreja de São Benedito além de fazer parte do patrimônio histórico do município é ponto de referência pelo seu valor cultural(Silva, 1981)

Dentro desse contexto cultural, a dança, a música, o batuque, o ritmo e o santo padroeiro demonstram que mesmo enfrentando diversos conflitos, o negro conseguiu deixar sua identidade em uma festa que hoje tem 226 anos de tradição.

Em Bragança, no dia 26 de dezembro tem-se a Festividade da Marujada de São Benedito, uma das festas tradicionais, antigas e raras da cultura brasileira. Quando falamos em Marujada de Bragança, um sentimento de fé e religiosidade difere das demais festas religiosas. A devoção a São Benedito é uma das maiores e mais antigas de Bragança, uma cultura herdada de nossos antepassados, que ultrapassa as fronteiras geográficas, mostrando hábitos e costumes próprios da comunidade(Fernandes, 2011).

A festa inicia-se a 18 de dezembro e termina em 31 do mesmo mês, tendo como ápice da festividade a procissão do glorioso São Benedito. A imagem que se encontra durante o ano todo no altar da igreja desce e segue carregada em seu andor por marujos promesseiros, vestidos de calças e camisas brancas, com uma fita vermelha no braço e no chapéu, cores que celebram o dia da festividade, momento em que a comunidade se inflama de alegria e fé. As marujas, por sua vez, seguem em filas descalças, também trajando vermelho e branco. No início da procissão constatamos algo espetacular, de um lado um devoto dos irmãos do Santíssimo, carregando a cruz processional, símbolo do poder eclesiástico, e do outro um marujo com sua veste tradicional, representando a significação popular. Sagrado e Profano caminham lado a lado(Nonato da Silva, 2006).

Neste dia tão especial para a comunidade bragantina, a emoção toma conta de todos, desde os marujos e marujas até àqueles que olham pela primeira vez esta devoção.

É praticamente impossível não reparar na parte mais vistosa dessa indumentária: o chapéu, antigamente feito de feltro, coco ou cartola. Seja qual for o material é inegável o belíssimo efeito de cores, plumas e penas de aves que enriquecem ainda mais a procissão.

Dentro da marujada bragantina, a mulher tem grande destaque, tendo como líder a Capitoa. Os homens são tocadores ou simplesmente acompanhantes. Prova disso, é que no estatuto da Marujada a Capitoa tem como atribuição: convocar os marujos e marujas na época da festa para ensaios; avisar quando os integrantes devem se apresentar uniformizados e impor pena ao indivíduo desobediente, fiscalizando os atos dos integrantes(Souza, 2011).

O encerramento da festa se dá com as marujas vestidas de azul e branco, e dançam até às 23:00 h no Barracão da Marujada. As 24:00h saem dançando para o tradicional abraço em torno da igreja de São Benedito.

Acontece durante a festividade, em um barracão localizado à esquerda da igreja do santo, o leilão, no dia 26 de dezembro, com as doações adquiridas durante as esmolações.

A guerra de pitomba arrematadas durante o leilão, é algo que o caracteriza. Durante todo o leilão as famílias, jovens e idosos presentes se “digladiam” com cascas e sementes de pitombas, fato este que se tornou uma tradição e nos confirma o lado profano dessa festa. (Fernandes, 2011)

A dança também faz parte do profano: a roda, o retumbão, chorado são influências do batuque negro; já a mazurca, xote e a contra-dança são caracterizadas como dança de salão europeias (Idem, 2011).

Todas as músicas são instrumentais e em todas a rabeca desenvolve a melodia, o tambor como definidor do gênero musical e o banjo responsável pela harmonização. Temos ainda a onça, o reco-reco. Se para muitos a festa começa no dia 18 de dezembro, para os devotos mais ligados ao ritual, ela tem início com a saída das comitivas para a esmolação.

Conforme cita Bordallo (Idem, p. 63)

Desde junho, três grupos de esmoladores recebem imagens de São Benedito. Percorrem o município nos seus mais remotos pontos e até os municípios vizinhos, angariando espórtulas dos devotos. O primeiro grupo visita a região dos campos e a costa marítima do Caeté ao rio Quatipuru. O segundo grupo o alto Caeté e o terceiro grupo penetra a costa oceânica do Caeté ao Gurupi e a parte central dessa região.

Neste ano de 2024, as comitivas saíram no mês de abril, devido ao grande número de pernoites que o santo tinha para atender. À medida em que o santo percorria as casas ele era recebido com louvor pela comunidade. A igreja católica atribuiu aos esmoleiros a função de evangelizadores, que através do canto, da louvação e da reza levam às casas a devoção do Glorioso São Benedito e se tornam multiplicadores da fé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura, como qualquer outra arte, é uma criação humana, por isso sua definição constitui uma tarefa tão difícil. O homem como ser histórico, tem anseios, necessidades e valores que se modificam constantemente. Suas criações, entre elas a cultura popular, reflete seu modelo de ver a vida e de estar no mundo.

A Festividade da Marujada de São Benedito, maior manifestação da cultura popular de Bragança, conserva alguns rituais, entre eles o de esmolação, fundamentais para resguardar a identidade cultural bragantina. Indiscutivelmente os meios de comunicação de massa têm sido uma constante quando órgãos públicos e empresas comerciais tentam se apropriar das festas populares para convertê-las em grandes eventos de massa. Mas existem outros fatores que também devem ser levados em consideração, como interesses religiosos, econômicos e políticos. Diante desse quadro, esmoleiros e devotos, fazem da fé o instrumento através do qual se constitui a expressão mais autêntica e verdadeira de divulgação do santo e sua festa.

Deparamo-nos com pessoas, que apresentaram suas alteridades em relação à fé e foram capazes de analisar de maneira própria o valor da festa que foi e continua sendo feita do popular, mesmo sofrendo a intermediação da igreja e do poder público. Esperamos

sinceramente que nossos esforços possam contribuir para novas compreensões sobre o significado da Festa, diferentemente do que a maioria acredita nesse mesmo vocábulo, assume uma outra proporção quando entra em contato com atores sociais de outro contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Thales de. Problemas metodológicos da sociologia do catolicismo. Cultura e situação racial no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- BESEN, José Artulino. São Benedito. Florianópolis: Missão Jovem, 2004.
- BOSI, Alfredo. Cultura como tradição. In Cultura Brasileira: tradição e contradição. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 11ª edição 1994.
- BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 13ª edição 2010.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. Católicos, Protestantes, Espíritas. Petrópolis: Vozes, 1973.
- DAMATTA, Roberto. Explorações: Ensaio de Sociologia Interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- FERNANDES, José Guilherme dos Santos. O boi de máscara: Festa, Trabalho e Memória na cultura popular do Boi Tinga de São Caetano de Odivelas, Pará: Belém: EDUFPA, 2007.
- FERNANDES, José Guilherme dos Santos. Pés que andam, pés que dançam: Memória, identidade e região cultural na esmolação e marujada de São Benedito em Bragança (PA). Belém: EDUEPA, 2011, pp. 147.
- FERNANDES, Rubens César. Aparecida: nossa rainha, senhora e mãe. Saraiva, 2000- Ciência hoje, v. 24. n. 21
- FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Paz e Terra, 2019.
- GUTILLA, Rodolfo Witzig. A casa do santo & o santo da casa: um estudo sobre a devoção a São Judas Tadeu, do Jabaquara. São Paulo: Landy Editora, 2006.
- MAUÉS, Raymundo Herald. Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião. In: Estudos Avançados, n. 19, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n53/24092.pdf>>. Acesso em 11/04/2024.
- MENEZES, Renata de Castro. Saber pedir: a etiqueta do pedido a santos. In: Religião e Sociedade (2004): pp. 46-64.
- NONATO DA SILVA, Dário Benedito Rodrigues. Os Donos de São Benedito: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, séc. XX. Dissertação de Mestrado em História Social da Amazônia. Universidade Federal do Pará: Belém, 2006.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. São Paulo: Pontes, 2ª edição, 1987.
- OLIVEIRA, J.R. São Benedito, devoção e fé. In: Revista Bragantina. Ano 1, nº 01, Dezembro/2005.
- OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 2001, p. 134-160.
- SCHMIDT, Mário Furley. Nova história crítica do Brasil: 500 anos de história malcontada. São Paulo: Nova geração, 1999.
- SILVA, Armando Bordallo da. Contribuição ao estudo do folclore amazônico na zona bragantina. Belém: Falangola, 1981.
- SOUZA, Dailson Pinheiro de. Discurso, auto-sugestão e fé na devoção a São Benedito: um ensaio sobre o discurso religioso. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras. Bragança, Pa: UFPA, 2011.
- SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de. Um outro olhar: Filosofia. São Paulo: FTD, 1995, p. 111-127.
- WILGES, Irineu Silvío. Cultura Religiosa: As Religiões no Mundo. Petrópolis: Vozes, 1982.
- ZALUAR, Alba. Os homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MEMÓRIAS EM NARRATIVAS: ALGUNS RELATOS DE DEVOTOS DO SANTO PRETO
MEMORIES IN NARRATIVES: SOME REPORTS FROM DEVOTEES OF SANTO PRETO
MEMORIAS EN NARRATIVAS: ALGUNOS RELATOS DE DEVOTOS DE SANTO PRETO

Yleana do Socorro dos Santos Lima
yleanalima798@gmail.com

LIMA, Yleana do Socorro dos Santos. **Memórias em narrativas: alguns relatos de devotos do santo preto**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.44, p. 18 – 24, Fevereiro/2025. ISSN - 2675-5203/ 3085-654X

Orientador: Prof. Dr. Esmeraldo Soares dos Santos Souza

RESUMO

Este artigo tem por objetivo mostrar alguns relatos de devotos do Santo Preto sobre promessas e graças alcançadas por meio da devoção a São Benedito, buscando através das narrativas a explicação para tamanha manifestação religiosa e cultural ao santo protetor. Nesse contexto de experiências devocionais, observa-se que as pessoas procuram encontrar soluções nas dificuldades, ou seja, há a necessidade de cultuar o santo em troca de obter o milagre, manifestando os sentimentos de esperança e fé nos santos católicos. Assim, os temas abstraídos como a fé, família, religiosidade, trabalho, saúde e comunidade convergem com a relação de todos aqueles que se prontificam a cultuar o santo Benedito, mostrando assim os valores sociais de um povo.

Palavras-chave: Devoção. São Benedito. Fé. Saúde. Valores Sociais.

SUMMARY

This article aims to show some reports from devotees of Santo Preto about promises and graces achieved through devotion to Saint Benedict, seeking through the narratives the explanation for such a religious and cultural manifestation to the patron saint. In this context of devotional experiences, it is observed that people seek to find solutions to difficulties, that is, there is a need to worship the saint in exchange for obtaining the miracle, expressing feelings of hope and faith in Catholic saints. Thus, abstracted themes such as faith, family, religiosity, work, health and community converge with the relationship of all those who are willing to worship Saint Benedict, thus showing the social values of a people.

Keywords: Devotion. Saint Benedict. Faith. Health. Social Values.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo mostrar algunos relatos de devotos de Santo Preto sobre promesas y gracias alcanzadas a través de la devoción a São Benedito, buscando a través de las narrativas la explicación para tal manifestación religiosa y cultural al santo protector. En este contexto de experiencias devocionales, se observa que las personas intentan buscar soluciones a las dificultades, es decir, existe la necesidad de venerar al santo a cambio de obtener el milagro, expresando sentimientos de esperanza y fe en los santos católicos. Así, los temas abstraídos como la fe, la familia, la religiosidad, el trabajo, la salud y la comunidad convergen con la relación de todos aquellos que están dispuestos a venerar a San Benito, mostrando así los valores sociales de un pueblo.

Palabras clave: Devoción. San Benito. Fe. Salud. Valores Sociales.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país tradicionalmente católico, por causa da colonização portuguesa. A própria adoração de imagens de santos é um fato tradicionalmente vindo dos cantos de além-mar e que está indubitavelmente ligada à crença individual dos fiéis. A busca pela resolução de um problema, ou até mesmo pela mera realização pessoal, traduz os sentimentos de esperança e fé nas promessas aos santos católicos. Sabe-se que o processo de beatificação de

um santo é realizado por Roma e está baseado nos relatos comprovadamente dos promesseiros, através das diversas histórias contadas a respeito de graças alcançadas por fiéis devotos(Wilges, 1982)

A nossa pesquisa está baseada nas narrativas dos promesseiros de São Benedito, realizadas incontáveis vezes durante as andanças, fruto dos milagres alcançados por aqueles que acreditam na intervenção do santo em suas vidas.

Nas andanças com o santo, os relatos assumem um caráter de fé e esperança comovente tanto aos devotos quanto aos curiosos. Nós mesmos não conseguimos ficar indiferente ao ritual. Conforme conversávamos com as pessoas, conhecíamos as histórias que os levaram a seguir o santo. Assim, gostaríamos de relatar nesta pesquisa algumas experiências que tivemos com os devotos de São Benedito.

ALGUNS RELATOS DE DEVOTOS DO SANTO PRETO

O primeiro relato foi do Senhor Sérgio da comunidade do Acarajó, interior de Bragança. O dono da casa, não passava dos 44 anos e trabalhava na roça. De família numerosa, a residência se esforça para receber a comitiva de São Benedito. Mesmo inibido, o dono da casa nos contou que sua promessa tinha começado há dois anos, por causa de um acidente doméstico acontecido com a filha. Como diz a narrativa abaixo:

[...]nós fizemos, uma, uma, minha filha já teve aí um problema, um milho que ela meteu no nariz, aí nós fizemos uma promessa, aí nós tivemos que pagar pro santo, aí chegou o dia(Sérgio, 44 anos).

A fé do promesseiro não se restringe somente ao problema de saúde da filha, mas também a busca pela sobrevivência no dia a dia. Tais características são fortes e consistentes demais para serem tratadas como uma questão de “ignorância”.

Antes, expressam a existência de uma dupla significação, profundamente enraizada no catolicismo popular, uma vez que, observados sobre a ótica daqueles que se mantêm imparcial a essa crença, isto pode parecer inconcebível. Como acreditar em algo que não pode ser comprovado cientificamente? A fé é uma palavra-chave para descrever a confiança que o promesseiro atribui ao santo. (Maués, 2005)

[...]rapaz se acreditando nele como nós acredita, com certeza ele ajuda(Mauro, 37 anos)

Esse primeiro relato nos evidencia a importância do milagre na vida das pessoas, principalmente as mais humildes, já que procuram encontrar soluções nas dificuldades. Em outras palavras, o que acontece é a necessidade do devoto de cultuar o santo em troca de proteção, fixando-se simbolicamente como seus dependentes.

É notável que a cada situação crítica que alguém passa na vida pode ser razão para uma promessa, por meio da qual o fiel se responsabiliza a tornar-se devoto fiel do

santo(Nonato Da Silva, 2006).

Da mesma forma, outro relato nos mostra a certeza da interferência divina na vida, como no caso de Dona Rosa, que provém de uma família tradicionalmente ligada à marujada.

Desde pequena, a cultura da marujada faz parte de sua vida, pois foi herdada de seus antepassados. A crença em São Benedito foi mais fortalecida pelo restabelecimento do filho que tinha poucas chances de sobreviver.

[...]meu pai... ele me entregou a São Benedito, eu sou filha dele, daí já tentei várias vezes de entregar, assim sabe... sair... deixando, mas não tenho como, e são essas coisas... alcancei muitas graças por intermédio desse santo e o meu filho que vivia morto numa cama... aí eu fiz uma promessa por ele, São Benedito mostra quem tu és, eu quero saber se tu tens coragem mesmo, e meu filho tá no aparelho... balão de oxigênio. Então... são esses detalhes... eu pedi pra ele mostrar o milagre dele, aí ele me mostrou... é a razão de eu tá ali na marujada(Rosa, 60 anos).

Quando Dona Rosa comenta que seu pai a entregou à São Benedito, ela quer demonstrar como o pai em forma de agradecimento a ofereceu ao santo, por todos os milagres recebidos, da mesma forma observa-se a tradição sendo passada de pai para filho, por meio da devoção. Também quando a devota diz: “... *alcancei muitas graças por intermédio desse santo...*”, o pronome indefinido “muitas” se refere de modo indeterminado aos inúmeros benefícios que a promesseira recebeu.

O fragmento: “... *eu quero saber se tu tens coragem mesmo*”, aponta para um tom desafiador onde o indivíduo no momento de desespero, adquire um caráter de desobediência, já que seu espírito de obediência é acompanhado de uma disposição para a rebeldia(Oliveira, 2005)

Logo após, Dona Rosa dá ênfase, quando diz: “... *eu pedi pra ele mostrar o milagre dele, aí ele me mostrou... é razão de eu tá ali na marujada*. Novamente temos a provocação como fator influenciador, seguido pela recompensa. Em contraponto ela assume o “compromisso” de servir ao santo protetor e a marujada.

Nas narrativas analisadas percebemos o forte tom de decisão, da crença fervorosa que o promesseiro tem em alcançar a graça. Como mostra a fala de Mauro “(...) *rapaz com certeza ele ajuda*”. É a simples questão de causa e efeito. Onde a causa (problemas de saúde, desemprego e melhores condições de vida) produz o efeito (fé, certeza e ânimo) nas pessoas. (Souza, 2011)

Dona Luci, de 65 anos, moradora de Bragança, de maneira semelhante a Dona Rosa relata sobre o fato do pai entregá-la a São Benedito, geralmente a causa está ligada a alguma fatalidade, como no caso de Dona Luci, por exemplo, as condições precárias de seu nascimento pôs em risco sua vida.

[...]Eu já nasci na Irmandade, meu pai me deu pro São Benedito... nasci no Acre, tive doença de criança e não morri[...] aí com todas essas dificuldades que eu passei meu pai me deu pro São Benedito. Lá não tinha médico, não tinha parteira, era muito longe[...]

Segundo ela, o pai foi quem cortou seu umbigo e costurou com agulha de costurar roupa. Temos aí a razão do elo entre promesseiro e protetor, melhor dizendo devoto e salvador. Para o fiel o santo torna-se uma dádiva divina, estabelecendo uma relação de lealdade, ou até mesmo o sentimento de estar sempre em dívida, cabendo a devota todo sacrifício como forma de agradecimento.

Por essa compreensão pode-se comprovar nas palavras de Dona Luci a dedicação com seu protetor.

Segundo Padre Nelson Magalhães, antigamente havia somente uma imagem que atendia aos promesseiros: o santo praiano.

Com a propagação da crença do povo santo, conseqüentemente aumentou-se o número de pessoas que desejavam a pernoite (ato de passar a noite na casa do promesseiro) da imagem em suas residências. Para atender essa demanda foram feitas mais duas réplicas.

Para cada imagem foram formadas comitivas, compostas por dez esmoleiros em cada comissão, haja vista que o número de esmoleiros foi estipulado pela igreja, porque mais homens queriam seguir o santo.

Eles passam cerca de sete meses e meio esmolando na colônia, no campo e na praia, homens solteiros ou viúvos de diferentes idades, sem emprego formal, cantam, rezam e seguem as imagens, seja por devoção, seja por promessa, ou até por questões financeiras, uma vez que, a igreja paga pelos seus serviços(Nonato Da Silva, 2006)

Dessa forma, a esmolação também é vista como forma de trabalho, já que funciona como uma atividade com direitos e deveres a serem cumpridos, a própria prestação de conta sobre tudo que foi arrecadado durante o percurso da andança ao final de cada mês, é o resultado da responsabilidade dos operários do santo(Idem, 2006).

Em cada comitiva há um encarregado que é o responsável pelo grupo e pela imagem do santo, assim como também pelas rezas e pelos donativos recebidos das promessas.

Dois esmoleiros desempenham a função de bandeireiros para carregar as bandeiras do santo e o restante do grupo são tocadores de tambor, pandeiro, reco-reco e onça(Souza, 2011).

À medida que o santo percorre as ruas, os devotos abrem as portas de suas casas para recebê-lo com a finalidade de receber bênçãos e graças.

Dentro desse contexto, a devota dona Luci deixa claro a preferência atribuída às imagens da região bragantina, pelo fato de serem três categorias de santos (praia, colônia e campo) os detentores de grandes milagres realizados.

Ou seja, popularidade que se propaga e acaba por aumentar a crença dos devotos.

Toda manifestação religiosa possui participação da igreja.

No entanto, essa participação é mais efetiva em determinadas manifestações. No caso da de São Benedito, a igreja assume um caráter mais administrativo, entretanto participa no início da andança do santo, com o ato de abençoar, e na procissão, que acontece no dia 26 de dezembro, quando está à frente da procissão.

A parte ritualística das andanças é feita restritamente pela comitiva, e tem na figura do encarregado (pessoa responsável pela comitiva do santo). E a responsabilidade de rezar e

cantar a ladainha sempre acompanhado pelos outros integrantes da comitiva(Fernandes, 2011).

Isso pode ser observado no relato de dona Rosa sobre o ritual do santo:

[...]não era os padres que rezavam, vocês viram a ladainha que foi rezada lá dentro da igreja, né? A primeira vez é nossa, não é o padre que reza... são quem? Os que andam, os esmoleiros, né? É assim como eu tô te falando, e aí o início da nossa festa é rezado não é pelo padre é pelo nossos esmoladores(Rosa, 76 anos).

Por outro lado, este mesmo relato de natureza persuasiva realiza a função conativa(ou apelativa) da linguagem, percebidos nas palavras em destaque, ou seja, centra sua mensagem explícita e diretamente no público destinatário. Nele tem-se a clara referência aos seus ouvintes visando provocar nele uma reação.

Considerando-se o provável simbolismo que faz parte dos rituais de São Benedito, assim como, de qualquer manifestação religiosa, podemos perceber a questão da repreensão existente. Conversando com seu Raimundo, de 61 anos de idade, e que há 18 anos vive em Bragança, percebemos a questão da punição presente na vida dos promesseiros:

[...]Todo ano eu dou um boi pro leilão, só que teve um ano que eu não dei o boi, por causa que eu tava muito ocupado... aí depois de dois meses mais ou menos, virou a minha caçamba com meu empregado dentro, não aconteceu nada com ele, só com a caçamba... que não prestava pra nada... não sei se foi porque me esqueci de dar o boi ou porque foi um acidente mesmo, mesmo assim isso é uma coisa que eu nunca deixo de fazer, é de dar o boi.

Ou seja, como diz Fernandes(2011), São Benedito é um santo que proporciona benefícios, mas que também fornece castigos caso a pessoa não cumpra com a sua promessa.

Sujeitar-se a qualquer castigo é uma forma também de buscar sua fé, de tentar se tornar um pouco salvador de si mesmo.

Alguns devotos buscam nas dores a satisfação para encontrar o verdadeiro caminho de paz e segurança e para isso recorrem a santos populares, como exemplo, o santo preto em Bragança do Pará(Oliveira, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos apresentados neste artigo só vêm mostrar o quanto as pessoas se sentem atreladas a devoção que tem com o santo. Isso pode ser observado na sabedoria popular quando se afirma: “Quem dá, recebe”; ou seja, cumprir a promessa que se fez, é uma forma não só de receber a graça, mas também de se livrar da punição que porventura pode receber.

Muitas vezes as condições físicas do promesseiro impedem o pagamento da promessa, como é o caso de Dona Teresa, de 88 anos, que mora na Vila do Camutá, interior de Bragança. “Este ano eu ainda vou acompanhar a procissão, no ano que vem não sei mais...”. Se por um

lado essas condições físicas podem levar alguns devotos a se justificar por estarem limitados ao não cumprimento das promessas, por outro lado ela fortalece a sua fé na ação divina, no momento que espera poder prosseguir com sua devoção.

Todas as narrativas adquiridas nesta pesquisa convergem para a mesma direção, ou seja, São Benedito por mais que a maior ocorrência esteja relacionada a problemas de saúde, é forte ver que as pessoas tentam se apegar a ele por qualquer outro fator, recaindo no santo a função de ordenador da cultura.

Além dessas memórias, que mostram a crença, a manifestação de São Benedito, é um relato vivo que mostra também os valores sociais de um povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Thales de. Problemas metodológicos da sociologia do catolicismo. Cultura e situação racial no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- BESEN, José Artulino. São Benedito. Florianópolis: Missão Jovem, 2004.
- BOSI, Alfredo. Cultura como tradição. In Cultura Brasileira: tradição e contradição. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 11ª edição 1994.
- BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 13ª edição 2010.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. Católicos, Protestantes, Espíritas. Petrópolis: Vozes, 1973.
- CASTRO, Edna Maria Ramos de (org.). Escravos e senhores de Bragança. Belém: NAEA, 2006.
- CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.
- FERNANDES, José Guilherme dos Santos. O boi de máscara: Festa, trabalho e memória na cultura popular do Boi Tinga de São Caetano de Odivelas, Pará: Belém: EDUFPA, 2007.
- FERNANDES, José Guilherme dos Santos. Pés que andam, pés que dançam: Memória, identidade e região cultural na esmolação e marujada de São Benedito em Bragança (PA). Belém: EDUEPA, 2011, pp. 147.
- FERREIRA, Jerusa Pires. Armadilhas da memória e outros ensaios. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.
- FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 3. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Paz e Terra, 2019.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIAMBELLI, Dom Miguel Maria. Bragança e seus Templos Católicos. (s.e) Dioceses de Bragança, 1993. Inédito.
- GUTILLA, RodolfoWitzig. A casa do santo & o santo da casa: um estudo sobre a devoção a São Judas Tadeu, do Jabaquara. São Paulo: Landy Editora, 2006.
- INSTITUTO DE ARTES DO PARÁ. Antologia da Marujada. Cadernos do IAP. n. 9. Organizado por Valentino Dolzane do Couto. Belém: Governo do Estado do Pará, 2000.
- LE GOFF, Jacques. História e Memória. 4. ed. Campinas, SP: Ed Unicamp, 1996.
- MAUÉS, Raymundo Heraldo. Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico. Belém: CEJUP, 1995.
- MAUÉS, Raymundo Heraldo. Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião. In: Estudos Avançados, n. 19, 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n53/24092.pdf>>. Acesso em 11/04/2024.
- MENEZES, Renata de Castro. Saber pedir: a etiqueta do pedido a santos. In: Religião e Sociedade (2004): pp. 46-64.
- NONATO DA SILVA, Dário Benedito Rodrigues. Os Donos de São Benedito: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, séc. XX. Dissertação de Mestrado em História Social da Amazônia. Universidade Federal do Pará: Belém, 2006.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. São Paulo: Pontes, 2ªedição 1987.

- OLIVEIRA, J.R. São Benedito, devoção e fé. In: Revista Bragantina. Ano 1, nº 01, Dezembro/2005.
- OLIVEIRA, Pécio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 2001, p. 134-160.
- SCHMIDT, Mário Furley. Nova história crítica do Brasil: 500 anos de história malcontada. São Paulo: Nova geração, 1999.
- SILVA, Armando Bordallo da. Contribuição ao estudo do folclore amazônico na zona bragantina. Belém: Falangola, 1981.
- SILVA, Dedival Brandão da. Os Tambores da esperança: Um estudo antropológico sobre a construção da identidade na Irmandade do Glorioso São Benedito de Bragança. Belém: Falangola Editora, 1997.
- SOUZA, Dailson Pinheiro de. Discurso, auto-sugestão e fé na devoção a São Benedito: um ensaio sobre o discurso religioso. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras. Bragança, Pa: UFPA, 2011.
- SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de. Um outro olhar: Filosofia. São Paulo: FTD, 1995, p. 111-127.
- WILGES, Irineu Silvio. Cultura Religiosa: As Religiões no Mundo. Petrópolis: Vozes, 1982.
- ZALUAR. Alba. Os homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

UMA ANÁLISE HISTÓRICO-TEOLÓGICO DO CONCEITO DE SANTIFICAÇÃO
A HISTORICAL-THEOLOGICAL ANALYSIS OF THE CONCEPT OF SANCTIFICATION
UN ANÁLISIS HISTÓRICO-TEOLÓGICO DEL CONCEPTO DE SANTIFICACIÓN

Antônio Santos

prof.antoniosantos@gmail.com

SANTOS, Antônio Santos. **Uma análise histórico-teológico do conceito de santificação.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.44, p. 25 – 31, Fevereiro/2025. ISSN - 2675-5203/ 3085-654X
Orientador: Prof. Dr. José Carlos Guimarães Júnior

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a partir de um levantamento bibliográfico, com um recorte temporal entre os séculos I e VII da história, especificamente nos períodos que corresponde a Teologia dos Pais Apostólicos, a elaboração da corrente teológica da Patrística e do período medieval. O conceito de santificação e a sua relação com o indivíduo a partir de uma perspectiva do livro sagrado do cristianismo, a bíblia, e, suas abordagens a respeito desse processo religioso. Desta forma parte-se da premissa que, a santificação seria uma parceria entre o divino e o humano? Um esforço tão somente do indivíduo? Seria uma espécie de cooperação entre o transcendente e o imanente, cada um desempenhando papéis distintos? Além disso, qual seria a percepção que torna a consciência de indivíduo humana ou divina? Essas e outras questões serão destacadas a partir das abordagens dos pais apostólicos, perpassando pela fase histórica dos teólogos da patrística até chegar no período medieval.

Palavras-chave: Teologia. Santificação. Processo. Indivíduo.

SUMMARY

The objective of this work is to analyze from a bibliographic survey, with a time frame between the first and seventh centuries of history, specifically in the periods that correspond to the Theology of the Apostolic Fathers, the elaboration of the theological current of Patristics and the Medieval period. The concept of sanctification and its relationship with the individual from a perspective of the holy book of Christianity, the bible, and its approaches to this religious process. In this way, it is based on the premise that sanctification would be a partnership between the divine and the human? An effort only by the individual? Would it be a kind of cooperation between the transcendent and the immanent, each playing distinct roles? Moreover, what would be the perception that makes the consciousness of an individual human or divine? These and other questions will be highlighted from the approaches of the apostolic fathers, going through the historical phase of the theologians of the patristics until reaching the medieval period.

Keywords: Theology. Sanctification. Process. Individual.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es analizar a partir de un repaso bibliográfico, con un marco temporal comprendido entre los siglos I y VII de la historia, específicamente en los periodos que corresponden a la Teología de los Padres Apostólicos, la elaboración de la corriente teológica de la Patrística y el periodo Medieval. El concepto de santificación y su relación con el individuo desde una perspectiva del libro sagrado del cristianismo, la biblia, y sus enfoques de este proceso religioso. De esta manera, se basa en la premisa de que la santificación sería una asociación entre lo divino y lo humano. ¿Un esfuerzo solo del individuo? ¿Sería una especie de cooperación entre lo trascendente y lo inmanente, cada uno desempeñando papeles distintos? Más aún, ¿cuál sería la percepción que hace que la conciencia de un individuo sea humana a divina? Estas y otras cuestiones se pondrán de relieve desde los planteamientos de los padres apostólicos, pasando por la fase histórica de los teólogos de la patrística hasta llegar a la época medieval.

Palabras clave: Teología. Santificación. Proceso. Individual.

INTRODUÇÃO

No desenvolvimento físico, emocional e espiritual do ser humano independente da sua crença ou não crença, existe uma ideia de crescimento, de amadurecimento ou evolução, no sentido de tornar-se adulto e independente como sujeito humano (Champlim, 1995). Entretanto, a ideia de santificação não deve ser apenas uma bela palavra na linguagem bíblica, porém, pode tornar-se em realidade na vida do indivíduo.

A santificação, enquanto fruto do trabalho do humano com o divino, pode estar relacionado com uma busca subjetiva do indivíduo, ou seja, apenas com o esforço pessoal o sujeito poderá alcançá-la ou não. Portanto, seria uma ação no coração do sujeito que o conduziria a esse estado transcendental.

Desta forma, o indivíduo mediante o seu esforço, como se fosse escalando, pouco a pouco os degraus de conhecimento e iluminação divina fosse paulatinamente alcançando uma espécie de estágio superior na escala de conhecimento.

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise conceitual da ideia de santificação, tendo muitas vezes um entendimento de separação de tudo o que é profano, ou seja, tudo que é relacionado com o cosmo.

O propósito primordial é fazer uma análise de conceito a partir das concepções dos precursores da história, tendo como referência, os teóricos da teologia, especificamente, entre o século I – VII.

De antemão, deixo claro, que não se trata de um tratado proselitista nem apologético, porém, trata-se de uma pesquisa acadêmica que procura analisar um conceito a partir de uma referência bibliográfica. A ideia é procurar responder alguns questionamentos a começar dos referenciais da teologia do I e II século, passando pela Patrística à Medieval, portanto uma análise histórico-teológico.

De acordo com Russel Norman Champlin, “Santificação” é traduzida do termo grego “*agiasmo*” que se deriva da raiz “*agos*”, isto é algo que impõe “respeito religioso”. Tal vocábulo, segundo o autor, veio a ser aplicado aos sacrifícios oferecidos à divindade ou aos deuses, ou seja, algo “separado para a divindade”. Desta ideia é que se derivou o conceito de “separação para longe do que é profano e consagrado ao que é sagrado”. Finalmente, esse termo veio a significar, simplesmente, “correção moral” ou “santidade”, segundo usualmente empregamos a palavra (Champlin, 1995, p. 647).

A ideia de santificação em termos gerais, está relacionada com a ideia de separação ou dedicação para um procedimento santo, para seu uso ou serviço.

Segundo a narrativa do Gênesis, o indivíduo foi criado para viver em sociedade, portanto sem a convivência social, somos pessoas, logo, precisa absorver cultura, valores, a fim de formar uma consciência e, conseqüentemente, ser reconhecido como sujeito.

A motivação para o desenvolvimento desse trabalho surgiu a partir da análise de sujeitos religiosos e sujeitos que não professam nenhuma religião e partir da análise de referências bibliográfica ao longo da história procurar compreender como se dar esse processo “santificação” que diferencia sujeito religioso de sujeito não religioso.

Além disso, essa concepção divergente entre os sujeitos é foco para intolerância religiosa, violência e discriminação.

Iniciaremos vendo a Teologia dos Pais Apostólicos, a elaboração da teologia Paulina afirmando que à vontade do divino é que estejamos intensamente santificados, que significa estar em conformidade com a imagem do Cristo.

Na teologia de elaboração Joanina a ideia de santificação se completará na morte, quando o Cristo retornar, pois, está ligada à questão do pecado que permanece no coração do indivíduo, mesmo após a regeneração; na Teologia Petrina, a santificação passa a ser um processo pelo qual o indivíduo se torna realmente santo.

Após a abordagem dos apóstolos, entraremos na Teologia Patrística e o primeiro que encontramos é Santos Agostinho expressando que a santificação começa por ocasião da conversão a qual ele chama de fé salvadora; e que exige do indivíduo um trabalho árduo. Tertuliano, por sua vez, em seus escritos defende o temor ao divino e a moral como fundamento da vida cristã.

Origens, afirma que o homem está no processo de restauração; para Clemente de Alexandria faz-se necessário uma vida em constante intimidade e sacrifício.; para Gregório de Nissa, o cristão deve despojar-se de tudo o que é humano para assim, caminhar da intimidade com o divino; para Pelágio, em suas abordagens teológicas concernente à temática diz que é uma possibilidade humana que requer muita força de vontade.

ABORDAGEM TEOLÓGICA DOS PAIS APOSTÓLICOS

Os cinco vocábulos gregos, que faz referência a ideia de santificação, são: “hagiotés, hagiósyne, eusebeia, hosiotes e hieroprepes”(Douglas, 1962, 1485).

A teologia de elaboração Paulina, assume o caráter de uma Antropologia Teológica, em que se destaca o indivíduo humano antes e depois da experiência religiosa com Cristo.

Na narrativa Paulina, a distinção entre os usos de santificação, nesses escritos, não deve ser salientada demasiadamente.

O Apóstolo Paulo emprega o conceito de santificação ao que ele considera como uma posição conferida aos fiéis. Segundo a concepção nos escritos paulinos, é concernente à transformação moral e espiritual do indivíduo justificado, isto é, regenerado, após a nova opção religiosa.

A abordagem Paulina era de que os fiéis fossem justos em suas relações com as pessoas da sociedade, pois, essa abordagem retrataria a sua relação de justiça com o divino.

De acordo com a elaboração teológica Joanina, a figura do divino encarnado na pessoa do cristo e a sua ascensão aos céus, gera uma espécie de crença que conseqüentemente resulta em conhecimento e, portanto, produz ação.

Na perspectiva da teologia joanina a elaboração da doutrina pneumatologia assume um importante papel no tocante a um processo de completude ou perfeição da santificação. Além disso, a ideia de santificação está ligada com o conhecimento adquirido, ou seja, quanto

mais conhecimento o indivíduo obtém, mais próximo da ideia idealizada do divino é notavelmente percebida nesse indivíduo.

Na Teologia Petrina, entende-se que o processo pelo qual o indivíduo se torna divino, se constitui gradualmente. Em conformidade com essa vertente teológica, o indivíduo alcança o alvo desejado de perfeição desde os primórdios da narrativa do Gênesis, o indivíduo a imagem e semelhança de Deus.

Quando tratamos dos Pais Apostólicos, nos referimos a alguns autores cristãos do fim do primeiro século e do início do segundo, cujos escritos chegaram até nós. Além disso, são escritos de grande relevância no contexto da narrativa dos escritos neotestamentário, ou seja, os escritos do Novo Testamento, do livro sagrado, a Bíblia. Estes escritos, no entanto, não pretendem ser apresentações doutrinárias no sentido restrito do termo, e como resultado, não podemos esperar deles um quadro completo dos artigos de fé.

Sua contribuição para o desenvolvimento da teologia relativamente pequena, mas, eles contribuíram de forma notável para educar o conceito de fé e os costumes da igreja que prevaleceram nas primeiras greis.

A primeira Epístola de Clemente foi escrita em Roma, por volta de 95. As epístolas de Inácio; sete cartas a vários destinatários, escritos por volta de 115 durante a viagem de Inácio a Roma e para sua morte de mártir já prevista. A Epístola de Policarpo, escrita em Esmirna, por volta de 110; A Epístola de Barnabé, provavelmente escrita no Egito, por volta de 130; a segunda epístola de Clemente, escrita em Roma, por volta de 140; o pastor de Hermas, escrito em Roma, por volta de 150; Fragmentos de Papias, escrito em Hierápolis na Frígia, por volta de 150, citados nas obras de Eusébio e Irineu; o didaché, ou seja, os ensinamentos dos Doze Apóstolos, na metade do século, provavelmente na Síria (Hagglund, 2003, p.114)

As cartas de Inácio não são tratadas teológicas, são o testemunho de um homem que vai morrer e só se interessa pelo que lhe parece essencial. Nelas percebe-se o estado de alma de um mártir, as convicções e suas preocupações.

Na abordagem teológica dos Pais da Apostólicos, a ideia de santificação tem uma relação intrinsecamente com a Pneumatologia.

O sentido não é somente de consagração, mas também de purificação e direção do indivíduo pela ação e obra do Espírito Santo.

Vejamos no próximo tópico a seguinte abordagem teológica na visão patrística.

ABORDAGEM DA TEOLOGIA PATRÍSTICA

De acordo com João Ferreira Santos, a teologia patrística passa a designar, a elaboração teológica compreendido aproximadamente, por seis séculos.

A primeira é a abordagem agostiniana, expressa por Santo Agostinho - santificação começa por ocasião da conversão a qual ele chama de fé salvadora. Na visão Agostiniana, na regeneração Deus prepara o indivíduo para a santificação

experencial. O Batismo do Espírito Santo coloca o indivíduo no corpo de Cristo capacitando-o a ter comunhão. O Espírito Santos habita em todos os que acreditam, fazendo-os crescerem espiritualmente(Santos, 2001, p.1)

De acordo com a visão agostiniana, referente ao conceito de santificação, existem duas naturezas, a carne e o espírito que são opostas entre si, sendo assim, o indivíduo ao receber um “novo eu”, que brota da sua natureza e sua extensão se complementa até a perfeição na outra dimensão cósmica.

A santificação na visão agostiniana é uma obra do divino no coração do indivíduo, que gera uma progressiva modificação do interior humano para o exterior por meio de ações de justiça, paz e harmonia.

De acordo com Santos(2001), Tertuliano de Cartago, intelectual na época, exercia a função de advogado em Roma, quando se converteu ao cristianismo no ano 195 d. c., passando a residir em Cartago, onde serviu a igreja como um catequista, rompeu-se com a igreja, passando a combater o paganismo e começou a difundir algumas ideias sobre relação do homem e o divino.

Outro expoente dessa teologia, chama-se Orígenes de Alexandria, instruído na filosofia platônica, convertido ao cristianismo, começa a disseminar ideias marcada pelo cunho apologético, defendendo, especialmente, o temor a Deus, a piedade cristã e o apego à igreja. Orígenes enriqueceu a teologia, por meio da especulação, produzindo ideias que ao mesmo tempo que esclarecem narrativas bíblicas, servem de apoio para o pensamento cristão através dos séculos.

Orígenes afirmava que o homem está no processo de restauração, no intuito de ser lavado de novo à comunhão do divino e, portanto, o Espírito Santo, é o mediador entre o divino e o humano.

Clemente de Alexandria, nascido em Atenas, tendo vivido na Palestina, escreveu diversas obras cuja teologia fundamenta-se numa cristologia, portanto, a ideia de santificação consiste na concepção de uma vida nobre e, portanto, santa que conota o alvo do cristianismo e da filosofia grega.

Para Pelágio, teólogo e monge cristão britânico, o contrário de Agostinho em suas abordagens teológicas concernente ao ser humano, diz que, viver isento do pecado é uma possibilidade humana que requer muito fracasso, porém, pode também obter sucesso.

Para Pelágio, o indivíduo se torna o que ele quer se tornar mediante a sua consciência e vontade.

Vejamos que, enquanto Pelágio coloca a questão da possibilidade do homem em viver isento de pecado, Agostinho, vê o homem de tal maneira imerso no pecado, ao ponto de se tornar quase impossível qualquer ação em direção ao ideal de salvação.

A teologia patrística se resume no esforço de buscar compreende o verdadeiro sentido do Deus revelado no Cristo para salvar a humanidade do seu pecado original, a desobediência. Pelágio o indivíduo de modo geral é bom, portanto, buscam o divino; para Agostinho o indivíduo é mal, portanto incapaz de buscar o divino, o divino é quem busca o humano(Santos, 2001, p.15).

ABORDAGEM DA TEOLOGIA MEDIEVAL

A Idade Média, ou período Medieval é um período muito vasto, para uns essa fase da história se estende do século V ao século XV, para outros, dos séculos VII ao século XV. Muitas ideias medievais estão vivas ainda hoje. Isso tem consequências que tocam a vida da igreja atual como um todo e a produção teológica em geral.

De acordo com Santos,

Os principais representantes desse período apresentamos João Scoto, Erigena, Anselmo, Abelardo, Boa Ventura, Tomás de Aquino e outros...João Scoto, filósofo e líder eclesiástico Irlandês, compreende a santificação como uma busca intensa, a salvação como ato em que o homem volta para o Cristo e é absorvido em sua essência divina, cumprindo o ideal da existência humana, o Espírito Santos é o dispensador de toda a vida e de todos os dons espirituais, revelando conhecimento e sabedoria(Santos, 2001, p.1)

Na elaboração teológica de Anselmo de Cantuária, monge beneditino, o homem tem afinidade com a divindade e a alma humana é imortal, então, retornar ao divino é o alvo da existência humana. Além disso, esse terno ao divino constitui o anseio humano em estar em harmonia com o transcendente.

Para Santo Tomás de Aquino, teólogo, filósofo e monge dominicano, o Espírito Santos é o personagem que nos aproxima da divindade é o elo da criatura com o criador, portanto, é quem fundamenta as lições divinas no coração dos indivíduos.

A teologia do período medieval deixa claro que os seus representantes compreendem o conceito de santificação a partir de uma sistematização em consonância com o Espírito Santos, fundamentado no dogma religioso a partir de um mundo centrado no divino.

O clero oficial com muito poder envolvia prestígio eclesiástico, dizendo trata-se de bênçãos divinas, porém, vivendo a negação dos princípios e valores morais e espirituais do cristianismo, especialmente, na relação com seus subordinados.

É importante destacar que, existe uma escassez de material no tocante a essa produção científica, o que sugere uma grande motivação para que existem outras escavações no mosaico dos fenômenos religiosos, especificamente, no processo de santificação do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na teologia cristã, o Espírito Santos além de ser uma influência, ou uma emanação divina da terceira pessoa da trindade com atributos de divindade, é, também, uma força que atua imanentemente na relação dos indivíduos, principalmente nas relações sociais.

De acordo com o teólogo Martinho Lutero, a santificação consiste em “pureza e perfeição”, a santificação não pode ser adquirida por meio de ações externas, ou seja, o

humano não pode fazer-se a si mesmo deus. Pois, a justiça que vem do divino constitui uma dádiva pela justificação no Cristo Esta não é julgada diante dos homens, mas perante Deus.

Ela contradiz a razão e ultrapassa tudo que pode ser compreendido ou realizado por esforço humano. Na concepção de Lutero, é Deus quem declara o indivíduo santo, puro e justo mediante o sacrifício do Cristo, portanto, uma questão de fé. A fé não é apenas um conjunto de conhecimento ou tratado teológico, mas, uma espécie de força que atua na consciência do indivíduo uma força sobrenatural, portanto, transcendental.

Em suma, podemos constatar que a santificação, parte de uma ideia ou anseio do indivíduo pertencente a um determinado credo ou não de torna-se a semelhança da divindade que professa. Portanto, é um processo no qual o humano e o divino trabalham conjuntamente, cada um desempenhando papéis distintos. Então, quando o indivíduo procura olhar para dentro de si, percebe que o divino está intrinsecamente ligado, portanto, inseparável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ELLEN, Clifton J. Comentário Bíblico Broadman. Volume 11. Rio de Janeiro JUERP. 1985
 BANCROFT, E.H. Teologia Elementar. São Paulo: Editora Batista Regular. 1985
 DAG, John L. Manual de Teologia. São José dos Campos: Fiel. 1998
 FRANGIOTTI, Roque. História da Teologia - Período Medieval. São Paulo: Paulus. 1992.
 FRIZZELL, Gregory R. Retorno à Santidade. São Paulo: Imprensa de Fé - Brasil. 2003.
 GRAHAM, Billy. O Espírito Santos. São Paulo: Vida Nova. 1980.
 HAGGLUND, Bengt. História da Teologia. Porto Alegre. RS: Concórdia, 1973
 JÚNIOR, A. G. A Doutrina do Espírito Santo. Rio de Janeiro: JUERP, 2002
 LANGSTON, A. B. Esboço de Teologia Sistemática. Rio de Janeiro: JUERP. 1994.
 MARTINS, J. Deus Espírito - A pessoa e obra do Espírito Santo. Volume III, Patrocínio, MG: CEIBEL, 1977
 SANTOS, João Ferreira. Teologia Apostólica. Recife: 2000
 _____ . Teologia Patrística. Recife: 2000
 STOTT, J. W. O Batismo e Plenitude do Espírito Santo. São Paulo: VIDA NOVA, 1966



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,

CEP 88032-005.

Contato: (49) 99176-6732

<https://www.iiscientific.com>